

# **PROPOSTA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA DE DIRETRIZES AO CURRÍCULO DO EMI REFERENTE AO ACOMPANHAMENTO DE CONCLUDENTES E EGRESSOS IFPA CAMPUS BELÉM**



**Produto Educacional validado em  
14/07/2020**

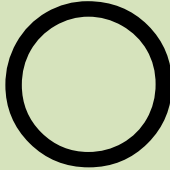


**CARLOS ALEXANDRE BASTOS GONÇALVES**  
**Orientador: Prof. Dr. Haroldo de Vasconcelos**  
**Bentes**

# Sumário

Apresentação.....	3
Descrição .....	5
Finalidade .....	16
Justificativa .....	17
Bases Teóricas .....	18
Aplicação.....	20
Referências.....	23

# Apresentação

 produto educacional intitulado Proposta Didático-pedagógica de Diretrizes ao Currículo do EMI Referente ao Acompanhamento de Concludentes e Egressos no IFPA Campus Belém se apresenta como a conclusão de pesquisa em desenvolvimento desde agosto de 2018 no âmbito do Mestrado ProfEPT no campus Belém.

As diretrizes sintetizam os relatos de discentes, docentes e gestores na busca pelo aperfeiçoamento da oferta de cursos técnico-integrados, tendo como inspiração o *feedback* que concludentes e egressos podem proporcionar a instituição, caso estes sejam devidamente acompanhados, conforme suas especificidades e limitações organizacionais.

A descrição do produto elenca sete pontos chaves que suscitam o trabalho em equipe e o envolvimento de agentes internos e externos ao IFPA Campus Belém, quais sejam: planejamento, qualificação dos servidores, processo seletivo para ingresso na instituição, matrícula, currículo, concludentes e egressos. Uma visão global desde o ingresso do adolescente até a saída como jovem diplomado teoricamente capaz de escolher que rumo seguir no mundo do trabalho.

As partes seguintes tratam da finalidade deste produto, de sua justificativa, de suas bases teóricas ancoradas nas teorias da educação integral, politécnica, *omnilateral*, bem como em

registros do acompanhamento de egressos, dialogando de forma contextualizada com as teorias administrativas da qualidade total e da cultura organizacional.

Finalmente, a aplicação do produto retrata a dificuldade com a mudança de planejamento em sua realização devido a pandemia do Corona vírus, tornando o procedimento presencial e mais participativo, em virtual e mais restrito, sem comprometer os objetivos da pesquisa e seu rigor científico.

Antes de ser uma receita pronta ou a solução definitiva, este produto educacional é um convite à reflexão sobre a educação praticada neste país, mais especificamente no âmbito da educação profissional e tecnológica centenária. Uma educação reconhecidamente gratuita e de qualidade, contudo repleta de contradições em sua existência, ora agudizada pela recente reforma do ensino médio.

Boa leitura!

# Descrição

Por questões didáticas, apresentamos as diretrizes didático-pedagógicas ao currículo do EMI no IFPA Campus Belém em sete blocos, que não obrigatoriamente devem ser seguidas na sequência apresentada, até por ser inspirado na teoria do Ciclo PDCA<sup>1</sup> amplamente utilizado nas organizações públicas e privadas em todo o mundo.

## 1. PLANEJAMENTO

- 1.1. Planejamento Intersetorial – cada área da gestão do campus tem suas atribuições específicas, porém a visão holística requer ações integradas entre a Diretoria Geral, as diretorias de ensino, de extensão e de pesquisa e suas unidades subordinadas.
- 1.2. Planejamento conjunto com a Reitoria e campi do IFPA – segundo cada atividade a ser desenvolvida, o IFPA Campus Belém deve trabalhar em forma de parceria com a Reitoria e com os campi que desejarem (em ações específicas ou programáticas).
- 1.3. A criação (ou aplicação) de normativas para permitir e regulamentar a atuação ainda que voluntária de egressos e/ou de servidores aposentados nas ações de ensino,

---

<sup>1</sup> Segundo Maximiliano (2000), a sigla PDCA corresponde às iniciais: Plan (planejar), Do (executar), Check (verificar) e Act (agir).

pesquisa e extensão deve ser planejada pelo campus e/ou por instâncias superiores.

- 1.4. Planejamento Interinstitucional – seguindo o mesmo raciocínio, cabe ao campus interagir com entidades relacionadas com a sua área de atuação para planejamentos em conjunto através de parcerias interinstitucionais: Federações (Ex: FIEPA<sup>2</sup>), Associações (Ex: ABIH-PA<sup>3</sup>), Sindicatos, Agências de Emprego e Estágio, Entidades de Classe (Ex: CREA<sup>4</sup>), Lideranças Comunitárias, órgãos vinculados ao Ministério Público e aos Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), dentre outras instituições.
- 1.5. Este planejamento terá um começo, mas nunca um fim. Permanentemente, seguindo a dinâmica do campus e do mundo do trabalho, as partes devem trabalhar conjuntamente para envidar esforços necessários ao andamento das atividades, revisando os planejamentos sempre que necessário e possível, buscando desburocratizar ações que o próprio campus possa adotar sem necessariamente haver a chancela da Reitoria.

## 2. QUALIFICAÇÃO

- 2.1. Seguindo planejamento prévio do campus, a cultura do aperfeiçoamento profissional deve ser estimulada entre os

---

<sup>2</sup> FIEPA – Federação das Indústrias do Estado do Pará

<sup>3</sup> ABIH-PA – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Pará

<sup>4</sup> CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

docentes e técnico-administrativos vinculando-o às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Porque cobrar maior engajamento do servidor requer igual apoio organizacional, compreendendo as limitações de recursos crescentes na Rede Federal.

- 2.2. Ações de estímulo à participação de eventos de capacitação promovidas ou não pela instituição oportunizam o crescimento profissional e pessoal do servidor, culminando em melhor atendimento aos anseios de discentes, egressos e sociedade como um todo.
- 2.3. As parcerias interinstitucionais através de intercâmbios, convênios, acordos, dentre outras ações, são estratégias que proporcionam, a custo baixo ou sem ônus, as qualificações indispensáveis aos servidores dentro e fora de sala de aula, além de refletir positivamente na imagem institucional.

### 3. PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO EMI

- 3.1. Divulgar mais e melhor sobre o ensino profissional ofertado de forma permanente, através das redes sociais, dos alunos e egressos, de palestras dentro e principalmente fora do campus (visitas em escolas de ensino fundamental e associações comunitárias), bem como dos veículos de comunicação de massa, para que o futuro candidato possa ter clareza antes de se inscrever em um processo seletivo para o EMI.

- 3.2. Aperfeiçoar a descrição do perfil do aluno e do egresso nos portfólios dos cursos. Melhorar a divulgação e manter atualizados estas informações.
- 3.3. Deixar claro nos editais de processo seletivo a natureza do EMI e seus cursos.
- 3.4. Utilizar o prestígio das parcerias interinstitucionais para tornar não apenas o campus, mas o próprio IFPA mais conhecido na sociedade, culminando em um processo seletivo com maior qualidade da demanda pelos cursos não só de EMI, mas, de todas as modalidades ofertadas pelo campus.
- 3.5. Em conjunto com escolas (SEDUC<sup>5</sup>) e outras instituições parceiras, aplicar testes vocacionais, de forma voluntária, em alunos do nono ano do ensino fundamental para possíveis sugestões de escolha por cursos técnicos.
- 3.6. Promover visitas programadas nas dependências do campus aos alunos do ensino fundamental para conhecerem *in loco* como o EMI funciona.
- 3.7. A divulgação adequada provavelmente alavancaria os índices de concorrência dos cursos ofertados, culminando em turmas com quantitativo adequado de alunos.
- 3.8. As ações com alunos do ensino fundamental preferivelmente devem ocorrer ao final do oitavo ano ou no início do nono ano, dando ao jovem candidato e seus pais tempo de refletirem melhor sobre a escolha.

---

<sup>5</sup> SEDUC: Secretaria de Educação do Estado do Pará



#### 4. MATRÍCULA

- 4.1. Estimular a criação de uma identidade institucional desde o ingresso do aluno para vinculá-lo ao IFPA Campus Belém.
- 4.2. Trabalhar a consciência do aluno recém-ingresso na instituição para manter seu cadastro atualizado junto à instituição. Assim, provavelmente, ele terá consciência de sempre informar ao campus, principalmente quando se tornar egresso, seus dados atualizados a fim de que os laços estabelecidos desde a matrícula não se rompam com a concessão do diploma.
- 4.3. Por se tratar de indivíduos menores de idade, faz-se imprescindível que desde a matrícula haja também cadastramento e atualização dos dados dos pais dos alunos para contato sempre que necessário.
- 4.4. Realizar (ou aperfeiçoar) pesquisa com os alunos ingressos como condição obrigatória para conclusão do processo de matrícula, a fim de obter dados do perfil deste aluno para comparativos com a situação de concludente e de egresso, além de orientar ações iniciais do corpo pedagógico do campus.
- 4.5. Após consolidação dos dados, respeitando a individualidade e sigilo destes, divulgação de resultados das pesquisas (*feedback*), criando por curso um perfil do aluno ingresso no EMI. Este será o ponto de partida para o acompanhamento dos egressos da instituição, bem como

do retorno que a gestão precisa ter de suas ações pedagógicas e administrativas.

## 5. CURRÍCULO

- 5.1. Cada partícipe ou unidade organizacional desenvolverá ações de acompanhamento dos egressos e alunos, conforme suas atribuições acordadas no planejamento. Exemplos: índices de evasão escolar, reprovação, aprovação, ofertas de estágio e emprego, cooperativismo e empreendedorismo, verticalização (ingresso no nível superior).
- 5.2. As divulgações de pesquisas e demais ações com egressos, concludentes se fazem necessárias para tornar público os esforços coletivos, induzindo uma tendência de mudança positiva na cultura organizacional através do engajamento (preferencialmente espontâneo) de servidores, discentes e da comunidade envolvida.
- 5.3. Este acompanhamento trará subsídios para discussão da criação, extinção ou aperfeiçoamento de ações didático-pedagógicas como: reformulação de PPC, extinção, criação ou fusão de cursos, ações de cidadania e voluntariado, visitas técnicas, convênios e parcerias com órgãos públicos e iniciativa privada, iniciação e produção científica, ações extensionistas, atividades esportivas e culturais, infraestrutura do campus, atividades do Observatório do Mundo do Trabalho (OMT) e do Comitê

Gestor Interno de Atendimento aos Egressos (CGIPE), curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos, etc.

- 5.4. Viabilizar ações extensionistas e de pesquisa e inovação não apenas como imposição de normas educacionais vigentes, mas também como dinamizadoras dos processos de ensino e aprendizagem, visando superar a dicotomia teoria-prática e abrindo os olhos dos discentes para oportunidades de emprego e empreendedorismo ao final do curso, sem necessariamente estes vislumbrarem apenas a universidade como única condição de ingresso no mundo do trabalho.
- 5.5. Estimular desde o primeiro ano do EMI o incentivo à produção científica, tendo o egresso como um parceiro do aluno quando possível.
- 5.6. Implementar nos cursos técnicos o trabalho ou projeto de conclusão de curso, bem como ações de monitoria, contando com o apoio de egressos quando cabível e possível.
- 5.7. Promover atividades remotas de aprendizagem e o estímulo a prática tecnológica, contando com a participação/colaboração de egressos.
- 5.8. Encaminhar quando necessário alunos e egressos para áreas/formações específicas conforme cada curso (cursos complementares).
- 5.9. Convidar egressos para reciclagem de conhecimentos e/ou contribuição voluntária nas práticas profissionais nos cursos.

- 5.10. Estímulo a participação ativa de docentes e técnico-administrativos nas semanas pedagógicas, oportunizando a estes públicos trazer críticas e contribuições que realmente possam valorizar os currículos existentes, em consonância com a realidade imposta pela recente reforma do ensino médio e com as teorias de educação integral preconizadas pela RFEPCT.
- 5.11. Ouvir o egresso que teoricamente está nas empresas, nos estudos e/ou empreendendo, assim como o docente (caso este não seja do regime de dedicação exclusiva) é vital para ter um currículo condizente com a formação integral, e capaz de proporcionar aos alunos oportunidades mais concretas de escolhas no mundo do trabalho.
- 5.12. No mesmo sentido, faz-se indispensável a interação construtiva através do diálogo e da realização de projetos transdisciplinares nos cursos, pois exigem uma aproximação maior e constante entre os docentes tidos como das “disciplinas gerais” e das “disciplinas técnicas”.
- 5.13. Faz-se necessário discutir regularmente os conceitos-bases do EMI (ciência-cultura-trabalho-tecnologia), bem como temáticas inerentes à formação integral (cidadania e ética, por exemplo), através do estímulo à realização de seminários, oficinas e demais eventos presenciais e virtuais com a participação dos discentes, egressos, parceiros institucionais e da comunidade como um todo.

## 6. CONCLUDENTES

- 6.1. Realizar pesquisa (aplicação de questionário em sala de aula e/ou entrevistas focais) periodicamente e preferencialmente no início do último semestre previsto para conclusão do curso. O intuito é verificar o desempenho do aluno ano a ano, sua evolução desde o ingresso, e muito próximo de sua saída, sobre as expectativas como pré-egresso do EMI.
- 6.2. Aproveitar a ocasião para atualizar todos os dados cadastrais dos alunos e incentivá-los a manter dados atualizados quando se tornarem egressos.
- 6.3. Assim como no ato da matrícula, tornar esta pesquisa com concludentes obrigatória, a fim de tornar um hábito constante na cultura organizacional.

## 7. EGRESSOS

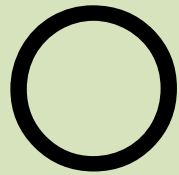
- 7.1. Realizar periodicamente (uma ou mais vezes por ano) ações que mantenham o vínculo do egresso com a instituição, dentre eles: Portal de Egressos (divulgando vagas de emprego, editais de concursos públicos, ações de voluntariado, cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, eventos científicos, etc.), Encontro de Egressos (oportunidade de troca de experiências e de laços de amizade entre os ex-alunos e o campus) e Pesquisa com

Egressos (preferencialmente em parceria com a Pró-reitoria de Extensão do IFPA).

- 7.2. A pesquisa com egressos permitirá uma comparação em três momentos: ingresso na instituição, conclusão do curso e como ex-aluno.
- 7.3. O acompanhamento do egresso influencia positivamente na avaliação dos cursos por parte do MEC, já que o egresso também é avaliado.
- 7.4. O vínculo do egresso com o campus será duradouro e proveitoso entre as partes se houver desde o processo seletivo esta conscientização do que é o IFPA, o EMI e o curso escolhido. O cadastro atualizado é imprescindível para o vínculo.
- 7.5. Disponibilizar vagas nas ações extensionistas e de pesquisa do campus. Ainda que o egresso não possa ser remunerado ou receber bolsa, seus conhecimentos e vivência no mundo do trabalho serão muito bem-vindos e trarão contribuições aos docentes e discentes.
- 7.6. Incentivar e viabilizar a realização no campus de *workshops*, palestras, *lives*, oficinas etc. por iniciativa ou participação de egressos.
- 7.7. Valorizar a criação ou existência de grupos formais e informais criados por egressos do curso desde a época da ETFFPA e do CEFET-PA, não somente para fins profissionais, mas também culturais e de lazer.

Estas diretrizes devem ser revisadas regularmente, conforme a dinâmica social e organizacional, atentando-se para o uso e aplicação em modalidades diversas de ensino, devido especificidades e contextos. O mesmo raciocínio se aplica para outros campi do IFPA e demais campi da RFEPCT.

# Finalidade



O presente produto educacional visa gerar subsídios consistentes a possíveis ações institucionais de acompanhamento de concludentes e egressos, para aperfeiçoamento dos currículos dos cursos de EMI no IFPA Campus Belém, objetivando a melhor prática de ações administrativas e pedagógicas não somente dos docentes, mas dos gestores e equipes de trabalho nas diversas atividades letivas e administrativas do campus.

Ressalta-se, às devidas adaptações neste produto educacional, quando utilizado em modalidades diversas de ensino, resguardando as especificidades e contextos.



# Justificativa

**T**endo em vista que a Educação Profissional e Tecnológica visa muito mais do que fornecer mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, pois entende que o mundo do trabalho é mais abrangente e contempla, além de uma atividade laboral, um ser humano cidadão, capaz de fazer suas próprias escolhas e sendo protagonista de sua vida, observa-se que não há na Rede Federal um acompanhamento sistemático do egresso (e também do aluno, seja recém-ingresso ou em vias de concluir o curso), perdendo-se uma oportunidade valiosa de feedback desses sujeitos com relação aos currículos, práticas docentes, atividades de extensão e pesquisa, dentre outros que impactam (ou impactaram) a formação desses alunos e egressos.

Ou seja, os atores possuem plena consciência de suas atitudes enquanto partícipes de uma organização educacional? Provavelmente não. Logicamente, se não é plausível mensurar, monitorar e avaliar todas as ações administrativas e pedagógicas, a adoção de diretrizes pode trazer direcionamentos ao fazer docente e à prática gerencial na instituição, culminando em melhores práticas capazes de superar a dicotomia teoria-prática, valendo-se do tripé ciência-cultura-trabalho, gerando a expectativa de resultados positivos e duradouros aos alunos e egressos.

# Bases Teóricas

**N**os ensinamentos de Ramos (2008) e Alves, Silva e Araújo (2014), observa-se que o ensino médio enquanto última etapa da educação básica, a relação entre ciência e práticas produtivas se evidencia, tendo um panorama de inserção dos jovens no mundo do trabalho.

Sobre a forma integrada de ensino médio, Araújo e Frigotto (2015) entendem ser muito mais do que socializar a cultura sistematizada de forma fragmentada, portanto, promover o desenvolvimento das faculdades intelectuais e físicas dos discentes, não só na educação profissional e tecnológica, mas em todas as modalidades.

Quando pensamos no currículo do EMI, Borges (2019, p.10) traz a pertinente observação:

É preciso olhar para o currículo considerando-se o papel não só da educação como também dos educadores na construção de uma proposta capaz de oferecer formação que possibilite a apreensão do mundo nas suas relações sociais, econômicas, políticas e culturais, para então encontrar suporte para a análise específica da proposta de currículo integrado, isto é, da oferta do ensino propedêutico juntamente com o ensino profissionalizante no Ensino Médio.

Aplicando ao contexto o acompanhamento de concludentes e egressos, temos como definição de egresso, dentre várias, a seguinte denominação de Patrão e Feres (2009) que considera o aluno que concluiu o curso e recebeu o diploma.

Sobre os processos de acompanhamentos desses dois segmentos de pessoas, Makishi e Silva (2017) sinalizam a identificação de pontos fortes, visando mapear a formação discente, para legitimar

as políticas institucionais. Nesta perspectiva, para Sampaio *et al* (2013), o acompanhamento permite avaliar a eficácia da instituição, além de rever ações para melhoria da qualidade do ensino.

Neste contexto, o IFPA Campus Belém, organização de natureza educacional, constituída pelos seus diversos atores detentores de características pessoais e profissionais, não pode ter sua cultura organizacional desconsiderada. Maximiliano (2000, p. 528) informa que ela “compreende normas de conduta, valores, rituais e hábitos das pessoas de uma organização”.

Como auxílio ao estabelecimento das diretrizes, diálogo, dentre outras, com as teorias de qualidade total, o Ciclo PDCA de William Edwards Deming, no entendimento de Maximiliano (2000), visa estabelecer um ciclo composto pelo estudo e aprimoramento de um processo, pela implementação de mudanças, observação dos efeitos e estudo dos resultados.

Vista a complexidade e importância da temática, é imperativo conhecer melhor o discente que saiu ou em breve sairá do ensino médio, ao invés de apenas conceder um diploma. E aproveitar o “ciclo” para estimular o servidor, não só da área fim, mas também da área meio da instituição, para que ele conheça melhor seu trabalho e sua instituição em prol do desenvolvimento social através da educação integral, pública, gratuita e de qualidade.

# Aplicação

Inicialmente, pensou-se em convocar uma sessão pública a ser realizada no Auditório do IFPA Campus Belém, para que os presentes tomassem conhecimento do produto educacional e pudessem tecer considerações no intuito de contribuir com as diretrizes constantes no item Descrição deste produto educacional. O público-alvo se constituiria dos sujeitos participantes da pesquisa, quais sejam: Diretores de Ensino, de Extensão e de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, bem como os Coordenadores dos Cursos componentes da amostra, além dos concludentes e egressos destes cursos que atendessem ao prévio convite. Os Docentes, Técnico-administrativos e discentes em geral poderiam assistir à sessão pública sem objeções.

Através do uso de recursos como *Data Show*, *slides*, microfone e folhas de papel, seriam apresentadas as diretrizes supracitadas, tornando pública a proposta desenvolvida no projeto de pesquisa. Ao longo da sessão, a plateia poderia tirar dúvidas, fazer acréscimos ou supressões para a versão definitiva do produto educacional. Definitiva, mas não estática, visto que o produto deve acompanhar *pari passo* as mudanças do ambiente escolar e do mundo do trabalho.

Contudo, com as atividades administrativas e acadêmicas suspensas desde o dia 19/03/2020, no IFPA Campus Belém em decorrência da Pandemia do Covid-19 (Corona vírus), não houve como aplicar o produto da forma planejada.

Sendo assim, pelas limitações decorrentes para atividades presenciais, optou-se pela realização de pelo menos uma web conferência com cada público-alvo: concludentes, egressos, coordenadores de curso e diretores. Caso, a agenda não permitisse o comparecimento de um ou mais sujeitos à *live* de origem, então seria realizado quantas *lives* fossem necessárias até atingir a meta.

Devido à dificuldade estrutural do IFPA para gravação de videoconferência via Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), até pela sobrecarga de ações remotas que a instituição vivencia, optou-se pelo aplicativo Zoom® para garantir a realização e gravação com o rigor científicos e privacidade necessários à testagem deste produto educacional.

As sessões virtuais gravadas integralmente em vídeo, com duração variando entre trinta minutos e uma hora, onde o mestrando apresentou as diretrizes elaboradas com fulcro nas teorias vigentes da EPT e nos dados quali-quantitativos obtidos durante a pesquisa de campo, ocorreram conforme cronograma abaixo:

Testagem 01 – 25/06/2020 às 18h – Concludentes

Testagem 02 – 25/06/2020 às 19h15 – Egressos

Testagem 03 – 26/06/2020 às 15h30 – Coordenadores de Curso I

Testagem 04 – 29/06/2020 às 11h – Diretor I

Testagem 05– 30/06/2020 às 11h30 – Diretor II

Testagem 06 – 01/07/2020 às 14h30 – Coordenadores de Curso II

Testagem 07 – 01/07/2020 às 15h30 – Diretor III

A palavra, sempre que solicitada, foi concedida aos participantes, para que, em tempo real, as considerações dos presentes

agregassem valor à proposta de diretrizes, culminando em uma construção coletiva e democrática de caminhos para formação integral de alunos e egressos do EMI.

As respostas obtidas por esta estratégia trouxeram direcionamentos capazes de burilar as diretrizes estipuladas inicialmente com base nas valorosas contribuições dos teóricos e da pesquisa feita em campo e já exposta e discutida no artigo.

# Referências

- ALVES, J. P. C.; SILVA, M. P.; ARAÚJO, R. M. L. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: concepção política de ensino integrado em uma escola de educação tecnológica na cidade de Belém/PA. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP – PRACS**, Macapá, v. 7, n. 2, p. 61-73, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1371/joaov7n2.pdf>. Acesso em: 08 out., 2018
- ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/7956/5723>. Acesso em: 21 nov., 2018
- BORGES, P. F. B. Considerações Acerca do Currículo Formador do Aluno Inserido no Ensino Integrado do IFTM Campus Uberaba. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, p. 1-22, 2019. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/4725>. Acesso em: 19/12/2019.
- MAKISHI, F.; SILVA, V. L. S. (coord) **Mapeamento dos egressos do curso de engenharia de alimentos da Universidade de São Paulo: por onde anda você?** Pirassununga: FZEA/USP, 2017. 25p. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/156>. Acesso em: 27 set., 2018.
- MAXIMILIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução a Administração** – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2000. 546 p
- PATRÃO, C. N.; FERES, M. M. (coord) **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Brasília: SETEC/MEC, 2009. 57p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192). Acesso em: 27 set., 2018.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. [s.l.]: 2008. 26p. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 30 out., 2018
- SAMPAIO, M. V. D. [et al.]. Empregabilidade e Perfil da Inserção de Egressos do IFRN no Mercado de Trabalho. **VIII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação – CONNEPI**. Salvador, 2013. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/egressos/artigo-apresentado-no-viii-connepi-pesquisa-piloto-de-acompanhamento-de-egressos-2012>. Acesso em: 27 set., 2018.